



Nota de Esclarecimento - GRSS/DIVISA/SVS/SES-DF
Medidas de prevenção e controle da disseminação do vírus influenza
em serviços de saúde

O que é influenza

Influenza ou gripe é uma doença viral de transmissão respiratória que acomete o homem todos os anos, de forma sazonal, com aumento do número de casos durante o inverno. Os principais sintomas são: febre, tosse, dor de garganta, prostração, mialgia e, em uma minoria dos casos, pode evoluir com formas graves que podem necessitar de internação hospitalar.

O vírus da influenza que infecta humanos pode ser do tipo A ou B, ambos com potencial de causar surtos e epidemias durante a estação sazonal. O vírus da influenza A é classificado de acordo com duas proteínas da superfície viral, a hemaglutinina (H) e a neuraminidase (N). Dois subtipos infectam humanos historicamente todos os anos, são eles influenza A H1N1 e influenza A H3N2.

Transmissão

A transmissão ocorre por contato direto (pessoa-pessoa) ou por meio de superfícies ou objetos contaminados (indireta). A transmissão direta ocorre pela via respiratória, por meio de gotículas (> 5 micras de diâmetro) expelidas durante a fala, tosse ou espirro. Essa disseminação ocorre mais facilmente em ambientes fechados, sobretudo no inverno, quando as pessoas ficam, por mais tempo, juntas.

A transmissão indireta ocorre ao tocar, com as mãos, uma superfície ou um objeto contaminado com o vírus da influenza e, em seguida, tocar os olhos, boca ou nariz. Estudos têm demonstrado que o vírus da Influenza pode sobreviver por 24 a 48 horas em superfícies, como mesas, livros, superfícies rígidas, teclado de computador e maçanetas.



Medidas de prevenção e controle da disseminação do vírus influenza em serviços de saúde

1) Para o paciente com sintomas respiratórios suspeito de influenza no primeiro atendimento no serviço de saúde

Recomenda-se que o primeiro atendimento no serviço de saúde (acolhimento, classificação de risco) reconheça os quadros respiratórios suspeitos e priorize seu atendimento. O serviço deve oferecer ao paciente lenço descartável para uso quando espirrar, tossir ou falar, devendo ser desprezado no lixo imediatamente após o uso.

Orientar as precauções padrão, entre elas: a higiene das mãos com solução alcóolica ou água e sabonete; e etiqueta respiratória, que inclui o uso do lenço descartável, ou na falta deste, a utilização do antebraço ao tossir e espirrar.

2) Para o paciente com sintomas respiratórios suspeito de influenza em regime de internação no serviço de saúde

- Deve-se coletar material de nasofaringe para pesquisa de vírus respiratório.
- Deve-se adotar as medidas de precaução padrão e o paciente deve permanecer em precaução respiratória para gotículas:
 - Manter paciente preferencialmente em quarto privativo;
 - O profissional de saúde deve utilizar máscara cirúrgica ao entrar no quarto, desprezando-a após o uso;
 - Quando em enfermaria, respeitar a distância mínima de 1 metro entre os leitos;
 - Higienização das mãos antes e depois de cada contato com o paciente (álcool gel ou água e sabonete);
 - Uso de máscara cirúrgica pelo paciente durante o transporte;
 - Limitar procedimentos indutores de aerossóis (intubação, aspiração, nebulização e broncoscopia);
 - Uso de dispositivos de aspiração fechados.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
Gerência de Riscos em Serviços de Saúde

- No caso de procedimentos que geram aerossóis (partículas < 5µm, que podem ficar suspensas no ar por longos períodos), como por exemplo: intubação, aspiração, nebulização e broncoscopia, recomenda-se:
 - O uso de máscara N95/PFF2 pelo profissional de saúde, bem como a utilização dos demais EPIs de acordo com o risco de exposição a fluidos/material biológico: avental, luvas e óculos.
- Para a coleta de material de nasofaringe, o profissional responsável pela coleta deve utilizar EPI para proteção individual, conforme o risco de exposição a fluidos: óculos, avental, luva e máscara. Além disso, se a coleta for por meio de swab, utilizar máscara cirúrgica, pois não há geração de aerossol. Se a coleta for por meio de aspirado, utilizar máscara N95/PFF2 pelo risco de gerar aerossol.

Quando suspender as precauções

- Após o resultado do painel viral, se negativo suspender as precauções.
- No caso de painel viral positivo ou indisponível, manter as precauções por um período mínimo de 7 dias ou após 24 horas da resolução da febre e dos sintomas respiratórios.
- No caso de pacientes imunossuprimidos, como a excreção do vírus pode ser prolongada, as precauções devem ser mantidas por no mínimo de 15 dias a contar do início dos sintomas.

Medidas preventivas para o profissional de saúde

- Todo profissional de saúde deve se vacinar anualmente para influenza para sua proteção individual e para evitar se tornar um disseminador do vírus dentro do serviço de saúde.
- O profissional de saúde que apresenta sintomas respiratórios deve utilizar máscara cirúrgica durante a assistência, caso não haja a indicação de afastamento.

Brasília, 13 de abril de 2018